



MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3.a ed. São Paulo: Cortez; Brasília:Unesco, 2001.

Cristina Paula da Silva Oliveira¹

Para a educação do futuro exige-se enfrentar os problemas que para o autor, “são ignorados ou esquecidos”. Para os educadores, há a preocupação de como transmitir conhecimentos dentro de uma estrutura social hierarquizada e em permanente transformação. É um desafio para eles lidar com os novos saberes que a sociedade moderna exige e que contribuição terá estes novos saberes na educação do futuro.

Em sua análise, o autor evidencia a sociedade contemporânea e como as diferentes maneiras de articular dentro do universo escolar uma formação mais humana, vinculando os conhecimentos antigos, modernos e contemporâneos não excluindo os aparelhos eletrônicos, que tantas benesses trouxeram para a formação intelectual do homem deste novo século. O autor expõe também, nesta obra, a velocidade e a eficiência com que as informações são divulgadas aos quatro cantos do continente e como são dimensionados os processos de controle e articulação de bases sólidas na transmissão de conhecimentos que seriam universais com interesses da maioria.

¹ Aluna do curso de licenciatura Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

Edgar Morin expõe na sua obra 7 capítulos ou “sete saberes” necessários à educação do futuro. O capítulo I, *As Cegueiras do Conhecimento: o Erro e a Ilusão*, p. 19-33, trata da cegueira com que a educação conduz o conhecimento. Para o autor, o conhecimento está, em algum grau, ameaçado pelo erro e pela ilusão e é dever da educação mostrar que direção tomar. Mostra também o risco do erro provocado pelas perturbações aleatórias ou de ruídos, em qualquer transmissão de informação, em qualquer comunicação de mensagens.

Na busca de conhecimentos que possibilitam eliminar o risco do erro, poder-se-ia considerar a repressão de manifestações de afetividade, mas chegou-se à conclusão de que a afetividade pode fortalecer o conhecimento. Embora o desenvolvimento do conhecimento científico seja necessário para detectar os erros e as ilusões, é de fundamental importância reconhecer e eliminar as ilusões que advêm das teorias científicas.

A educação precisa ensinar, no processo ensino-aprendizagem, a condição humana com base na razão, sem esquecer a afetividade, na emoção.

No capítulo II (p. 35-46) , *Os princípios do Conhecimento Pertinente*, trata das informações essenciais sobre o mundo, que devem ser contextualizadas com os conhecimentos do mundo como mundo. A educação deve viabilizar meios ao acesso às informações a todo cidadão do novo milênio.

Ao homem do futuro, a educação deve preocupar-se com a pertinência do conhecimento. Como organizar um ensino-aprendizagem voltado ao Contexto, o Global, o Multidimensional, o Complexo. A lógica do pensamento depende da articulação e organização dos conhecimentos do mundo.

No capítulo III, *Ensinar a Condição Humana*, p. 47-61, o autor trata a educação do futuro como meio de um ensino voltado ao conhecimento do humano, como parte do universo. Segundo ele, todo o conhecimento deve ser contextualizado para ser pertinente. É dever da educação ensinar a condição humana considerando a razão sem esquecer afetividade dentro da emoção.

No capítulo IV, *Ensinar a Identidade Terrena* (p. 63-78), relata as conseqüências do medo que tomou conta no século XX, devido ao massacre ideológico visando o poder econômico. A falta de explicação lógica para tais fatos desafia a educação a encontrar um meio de ensinar com coerência e a ética da compreensão.

O capítulo V, *Enfrentar as Incertezas* (p. 79-92), fala das incertezas históricas ao longo dos séculos. Segundo o autor, o surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo. O avanço da história surge a partir de acontecimentos decorridos de inovações ou

de criações internas ou locais e são tratados como desvios em relação à normalidade. Essas incertezas poderão ser ensinadas à luz do processo histórico da humanidade.

No capítulo VI, *Ensinar a Compreensão* (p. 93-104), trata do problema da compreensão. Enfatiza a incompreensão generalizada entre os humanos, em meio a uma profusão de meios de comunicação modernos. O papel da educação deve ser centrado num processo de uma sociedade globalizada, convivendo com as tecnologias de informação, porém sem esquecer a condição humana.

No capítulo VII, *A Ética do Gênero Humano* (p. 105-115), trata da inseparabilidade do gênero humano como a trilogia indivíduo/sociedade/espécie. No processo educacional é necessário conduzir as interações entre os indivíduos, pois são não apenas inseparáveis, mas co-produtores um do outro.

Nessas condições, a comunidade de destino planetário permite esperar para o futuro uma maior participação dos indivíduos e das sociedades, uma nova consciência humana e consequentemente uma solidariedade planetária do gênero humano. No ensino da ética do gênero humano, o futuro da humanidade depende de como o homem vai construir seu caminhar.

Recebido em 14/12/2015 e aceito em 13/07/2016.